

O SIGNIFICADO DE PLENITUDE DE ISRAEL

*Heber Carlos de Campos**

RESUMO

Este artigo analisa o conceito de “plenitude de Israel” e a declaração paulina de que “todo o Israel será salvo”, encontrados no capítulo 11 da Epístola aos Romanos. Na busca de entender o significado e a abrangência dessas expressões, o autor apela a diversos intérpretes. João Calvino entende que “todo o Israel” inclui todos os eleitos ao longo do tempo, judeus e gentios. Anthony Hoekema opina que a expressão se refere ao número total dos eleitos da nação de Israel, em todas as eras. Angus MacLeod, por sua vez, argumenta por um sentido mais literal, ou seja, de que virá um tempo em que grande número de judeus se voltará para Cristo e será salvo, sendo essa a posição preferida pelo autor do artigo.

PALAVRAS-CHAVE

Epístola aos Romanos; A plenitude de Israel; “Todo o Israel será salvo”; João Calvino; Anthony Hoekema; Angus MacLeod.

INTRODUÇÃO

Ora, se a transgressão deles redundou em riqueza para o mundo, e o seu abatimento, em riqueza para os gentios, *quanto mais a sua plenitude!*... Porque, se o fato de terem sido eles rejeitados trouxe reconciliação ao mundo, que será o seu restabelecimento, senão vida dentre os mortos? (Rm 11.12, 15).

* Doutor em Teologia (Th.D.) pelo Concordia Seminary (Saint Louis, Missouri). Professor de Teologia Sistemática no CPAJ. Pastor auxiliar da Igreja Presbiteriana Paulistana (São Paulo, SP). Autor de diversos livros.

A palavra “*mundo*” diz respeito à igreja, que veio a ser composta principalmente de povos gentílicos. Essa palavra está para “*gentios*”, assim como “*transgressão*” está para “*abatimento*”, no verso 12. São maneiras diferentes de dizer coisas parecidas. Isso é típico de uma espécie de paralelismo hebraico, ainda que tenha sido uma frase emitida em grego. Mas não se pode esquecer de que Paulo possuía uma mente de hebreu.

Os gentios são beneficiários da incredulidade dos judeus porque a porta da salvação foi aberta a eles. Muitos gentios se tornaram reconciliados com Deus neste período da história e a maioria esmagadora de judeus ficou de fora. Hoje, nós somos parte desse “*mundo*” ou dos “*gentios*”.

“Ora, se a transgressão deles redundou em riqueza para o mundo, e o seu abatimento, em riqueza para os gentios, *quanto mais a sua plenitude* (Rm 11.12)”.

Se o pecado deles redundou em riqueza para os gentios, “quanto mais a sua *plenitude*”. Aqui Paulo usa a palavra grega πλήρωμα (*pleroma*), que é corretamente traduzida por plenitude.

Mas o que significa plenitude com referência à nação judaica? Durante muitos séculos, somente alguns judeus de cada geração foram trazidos a Cristo. Um número muitíssimo pequeno. Todavia, a palavra *pleroma* significa a restauração da nação, não política ou militarmente, mas espiritualmente. Haverá um tempo quando muitos judeus virão a Jesus Cristo. Eles terão o seu número completado na conversão em massa que certamente acontecerá. Esse é o tempo da sua plenitude.

- Não se esqueça de que quando chegar o tempo da plenitude dos judeus, eles ainda estarão espalhados por todos os cantos da terra, tendo vínculo de habitação com todos os povos.
- Não se esqueça de que a conversão da nação israelita a Cristo Jesus trará uma série de vantagens para o mundo, por um tempo determinado. Se o mundo gentílico foi abençoado em razão da transgressão deles e do seu abatimento, quanto mais abençoado o mundo gentílico será abençoado no futuro!
- Não se esqueça de que a restauração da nação de Israel será um milagre não esperado por eles nem pelo mundo gentílico incrédulo. Será um fenômeno espetacular que abalará e influenciará positivamente os gentios, por algum tempo, conforme o ensino de Isaías 66.10-14.
- Não se esqueça de que a igreja cristã começou com judeus convertidos e os apóstolos e outros discípulos foram os primeiros a se entregar à evangelização. Imagine como não será o entusiasmo evangelístico dos judeus convertidos no final da história! Como estarão espalhados por muitas nações da terra, eles sairão e proclamarão ardorosamente o nome daquele a quem, por séculos, odiaram! Eles se tornarão missionários da fé cristã no mundo gentílico, por algum tempo, até que o Senhor volte.

Essa é a plenitude de que Paulo fala no texto. Quanto maior será a bênção para o mundo a volta dos judeus a Cristo! Com a afirmação acima Paulo declara que nada seria melhor e de maior vantagem para o mundo do que a maior parte de Israel recebendo sua plenitude, a plenitude dos privilégios e salvação perdidos ao rejeitar a Cristo.

- É importante que nos lembremos de que Paulo não está falando da salvação de indivíduos, ou seja, de cada descendente físico de Abraão, mas da nação de Israel. Assim como a nação foi rejeitada, sendo cortada da oliveira natural e perdendo todos os privilégios espirituais interiores, assim ela também será trazida de volta à oliveira. Trata-se de uma salvação corporativa, uma salvação étnica como nunca aconteceu antes com Israel. Essa é a plenitude de Israel!
- É importante lembrar que essa plenitude de Israel acontecerá antes da volta de Jesus, não depois dela.
- É importante lembrar que a salvação de “todo o Israel” acontecerá quando “o endurecimento em parte” for retirado. Já vimos que o endurecimento “em parte” significa que o endurecimento não seria total nem final. Num determinado ponto da história, esse endurecimento será retirado, “e, *assim*, todo o Israel será salvo”.
- É importante lembrar que o *mistério* ao qual Paulo se refere diz respeito mais à “salvação de todo o Israel” do que ao endurecimento que já era conhecido. Ao ensinar sobre a salvação de “todo o Israel”, Paulo coloca um ensino novo, antes desconhecido dos cristãos. Na verdade, ele desvenda um mistério!

1. OS DIFERENTES ENTENDIMENTOS DA EXPRESSÃO “PLENITUDE DE ISRAEL”

E, *assim, todo o Israel será salvo*, como está escrito: Virá de Sião o Libertador e ele apartará de Jacó as impiedades (Rm 11.26).

Há vários diferentes entendimentos da expressão “todo o Israel será salvo” em meio ao pensamento dos teólogos na história da igreja. Analisaremos alguns deles que têm marcado mais o pensamento da teologia reformada, exceto os dispensacionalistas, que menciono de passagem.

Certamente, Israel está incluso entre “as nações” que serão evangelizadas até que o fim venha. O próprio Jesus disse que, por causa da pregação do seu nome, os cristãos israelitas haveriam de ser perseguidos, e haveriam de percorrer uma cidade após outra, por causa da perseguição, até que ele voltasse. Isso implica que o evangelho seria pregado a cada cidade de Israel (ver Mt 10.23). Essa perseguição indica que em cada cidade eles haveriam de pregar a respeito de Jesus. Logo, Israel estaria contado entre as nações evangelizadas, quando da volta do Senhor.

Contudo, essa matéria tem que ser tratada de maneira específica porque a própria Escritura dá uma atenção especial a ela. Com especialidade Paulo dedica alguns capítulos de Romanos a tal matéria. Por essa razão, o assunto da salvação dos judeus será tratado como um sinal específico da vinda do Filho do Homem.

Vejamos o ensino de Paulo nessa matéria.

Porque não quero, irmãos, que ignoreis este mistério, para que não sejais presumidos em vós mesmos, que veio o endurecimento em parte, a Israel, até que haja entrado a plenitude dos gentios. *E assim todo o Israel será salvo*, como está escrito: Virá de Sião o Libertador, ele apartará de Jacó as iniquidades (Rm 11.25-26).

Esses dois versos revelam o ponto crucial do assunto, que tem sido abordado de várias maneiras pelas diferentes correntes escatológicas.

2. O ENTENDIMENTO DE JOÃO CALVINO

Alguns intérpretes (incluindo João Calvino), falando da frase “*e assim todo o Israel será salvo*”, afirmam que ela diz respeito à salvação de todos os eleitos, não somente dos judeus, mas de todos os gentios, através da história.

A razão dessa interpretação é que o sentido dado à palavra “Israel” é muito mais amplo do que simplesmente os nascidos na nação israelita e do sangue de Abraão, via Isaque. O termo Israel nessa interpretação significa todos os eleitos, já que eles são chamados de “Israel de Deus”. Todos os filhos da promessa, nesse caso, estariam inclusos em “todo o Israel”. O tempo dessa salvação não é limitado ao fim da história, mas inclui todos os períodos dela. No final, haverá o completamento da salvação do Israel de Deus.

Como, então, a expressão “*e todo o Israel será salvo*” deve ser entendida? Calvino, como vimos, pensou que essas palavras se referissem ao número total dos eleitos através de toda a história, não somente de judeus, mas também de gentios. A dificuldade com essa interpretação, contudo, é a seguinte: em Romanos 9-11, o termo “Israel” ocorre 11 vezes. Em quase todas elas, o termo está colocado em distinção dos gentios. Que razão há para se aceitar um significado diferente aqui? Por que razão Paulo daria um significado figurativo diferente aqui, quando em todo o texto referiu-se ao Israel como nação?

3. O ENTENDIMENTO DOS PREMILENISTAS

Em geral os estudiosos de linha dispensacionalista veem nesse texto o cumprimento de um programa previamente traçado por Deus para Israel. Segundo eles, Deus tem reservado um futuro especial para os judeus. Após o arrebatamento da igreja, Deus tratará especificamente com Israel em termos soteriológicos. O “endurecimento em parte” (Rm 11.25) que veio a Israel na

primeira vinda de Cristo será retirado e, então, Israel será salvo, sendo uma nação plenamente convertida a Cristo.

Muitos dispensacionalistas pensam que Deus vai tratar somente com Israel nos dias que antecedem a volta de Cristo. Para eles, a igreja a essa altura já terá sido arrebatada e a atenção de Deus será dada apenas aos judeus com quem ele vai trabalhar.

Outros estudiosos premilenistas históricos, mas não dispensacionalistas, esperam também uma conversão futura da totalidade da nação de Israel, porém mais precisamente no milênio (crido por eles), não antes dele.

4. O ENTENDIMENTO DE ALGUNS ANTI-ISRAELITISTAS

Muitos evangélicos das mais variadas tradições históricas creem que os de Israel não têm mais nada a ver com o plano de Deus. Eles tiveram a oportunidade deles, no passado. Agora, Deus trabalha somente com a igreja. A igreja do Novo Testamento é o “Israel de Deus” e os israelitas, como nação, perderam todos os privilégios que tiveram no passado.

A importância de Israel hoje, no plano de Deus, não é diferente da importância de outras nações do mundo. Israel é apenas mais uma nação, sem qualquer significação espiritual significativa. Israel não mais está envolvido nos planos redentores de Deus. Por essa razão, muitos teólogos evitam trabalhar literalmente com textos em que a palavra Israel aparece como sendo objeto do favor divino, no futuro.

5. O ENTENDIMENTO DE ANTHONY HOEKEMA

Anthony Hoekema, ex-professor do Calvin Seminary, fornece a sua própria interpretação desse texto em seu excelente livro *The Bible and the Future*.¹

Hoekema entende a frase “e, assim, todo o Israel será salvo” como indicativa da salvação trazida ao número total dos eleitos da nação de Israel no decorrer de toda a história da salvação.

Esta interpretação concorda com a segunda na expressão “todo o Israel”, não como a salvação da totalidade dos israelitas no final dos tempos, mas como se referindo ao número dos eleitos em todas as épocas. Esta posição difere da de Calvino no fato de ela referir-se somente aos eleitos da nação israelita, sendo excluídos os eleitos das outras nações. Segundo Hoekema, esta interpretação faz jus ao ensino da Escritura. Sua posição é a que segue abaixo.

A fim de entender a frase “e, assim, todo o Israel será salvo”, Hoekema faz uma análise de três capítulos da Carta aos Romanos. Abaixo segue quase literalmente a sua análise, embora num formato um pouco diferente, na tentativa de clarificar, aos olhos do leitor, a argumentação desse grande professor do Calvin Seminary, em Grand Rapids, Michigan.

¹ HOEKEMA, Anthony. *The Bible and the Future*. Grand Rapids: Eerdmans, 1982, p. 139s.

Romanos 9

Rm 9.2-3 – ² tenho grande tristeza e incessante dor no coração; ³ porque eu mesmo desejaria ser anátema, separado de Cristo, por amor de meus irmãos, meus compatriotas, segundo a carne.

A fim de entender Romanos 11.25-26a, devemos olhar cuidadosamente o contexto. O problema espinhoso de Paulo aqui é a incredulidade de Israel. Embora chame-se a si mesmo de “o apóstolo dos gentios”, ele era um israelita. Portanto, o fato de a maior parte dos israelitas não responder ao evangelho causava-lhe uma grande tristeza e angústia. Paulo preferia estar separado de Cristo por amor aos seus irmãos de raça, para que eles pudessem chegar à salvação.

Portanto, a questão que o preocupa seriamente está afirmada em Romanos 11.1: “Deus rejeitou o seu povo?”

Paulo tenta responder essa difícil pergunta nos capítulos 9-11 de Romanos. No capítulo 9 Paulo diz que a rejeição aparente de Israel *não é completa*. Ele afirma que nem todos os de Israel são de fato israelitas (9.6). Isto quer dizer que, embora haja muitos israelitas que estão perdidos, todavia os verdadeiros israelitas estão salvos. Deus cumpre soberanamente os seus propósitos de salvar os filhos da promessa.

Rm 9.6-7 – ⁶ E não pensemos que a palavra de Deus tenha falhado, porque nem todos os de Israel são, de fato, israelitas; ⁷ nem por serem descendentes de Abraão são todos seus filhos; mas: Em Isaque será chamada a tua descendência.

Paulo diz novamente que, desde o começo da história do povo, houve uma discriminação da parte de Deus. Os filhos da promessa não vieram de Ismael, mas de Isaque.

Rm 9.10-12 – ¹⁰ E não ela somente, mas também Rebeca, ao conceber de um só, Isaque, nosso pai. ¹¹ E ainda não eram os gêmeos nascidos, nem tinham praticado o bem ou o mal (para que o propósito de Deus, quanto à eleição, prevalecesse, não por obras, mas por aquele que chama), ¹² já fora dito a ela: O mais velho será servo do mais moço.

Nestes versos há a mesma conotação: não em Esaú, mas em Jacó é que as promessas são cumpridas.

O restante do capítulo 9 nos conduz a dois pensamentos:

- (1) Deus não é injusto na concessão de sua misericórdia a alguns e não a outros, visto que a misericórdia é algo imerecido.
- (2) Todavia, sua atividade soberana na história não cancela a responsabilidade humana. Quando Paulo enfrenta neste capítulo a questão da

razão de muitos judeus não terem sido salvos no passado, sua resposta é dada em termos de responsabilidade humana (v. 31-32).

Romanos 10

No cap. 10 Paulo continua a mostrar que a rejeição de uma porção substancial de Israel *não é arbitrária*. Aqui ele trata do fato de que os israelitas que estão perdidos são responsáveis por sua própria rejeição do evangelho (10.3). Novamente se acentua o pensamento de que o caminho da salvação é de Deus, que vem pela fé, e não o de obras (10.9). Os israelitas que rejeitam o caminho de Deus, não podem culpá-lo por estarem perdidos. A importância da responsabilidade humana é salientada pelo último verso do capítulo, uma citação de Isaías 65.2 (Rm 10.21).

Romanos 10.12 merece atenção especial. O argumento de Paulo aqui é que, na obtenção da salvação, não há distinção entre judeu e grego. Se isto é assim, um futuro período de tempo no qual somente os judeus serão salvos, ou no qual os judeus serão salvos de um modo diferente do modo pelo qual os gentios são salvos, parece que deve ser rejeitado.

Romanos 11

No capítulo 11 Paulo demonstra que a rejeição de *Israel não é absoluta, nem final*. Paulo continua a indicar, da mesma forma que é indicado em 10.19, que os negócios de Deus com os gentios e judeus estão intimamente relacionados.

Os versos de Romanos 11.1-10 resumem as ideias previamente desenvolvidas: embora pareça que Deus tenha rejeitado o seu povo, sempre um remanescente foi salvo. Mesmo agora isto continua sendo dessa forma. Pela graça, um remanescente escolhido é salvo (v. 5). Os eleitos entre Israel obtiveram a salvação, enquanto os demais foram endurecidos (v. 7). O evangelho tem tido um efeito duplo sobre os israelitas: alguns foram salvos por meio dele, enquanto outros foram endurecidos.

Rm 11.11 – Pergunto, pois: porventura, tropeçaram para que caíssem? De modo nenhum! Mas, pela sua transgressão, veio a salvação aos gentios, para pô-los em ciúmes.

Paulo introduz um pensamento novo. Em virtude da transgressão de muitos israelitas, a salvação veio aos gentios, para provocar ciúmes nos israelitas. A falha dos israelitas em crer em Cristo tem sido usada por Deus para trazer salvação aos gentios. Mas a salvação dos gentios, por sua vez, está sendo usada por Deus para tornar os judeus ciumentosos e, assim, trazê-los de volta para si.

Rm 11.12 – Ora, se a transgressão deles redundou em riqueza para o mundo, e o seu abatimento, em riqueza para os gentios, quanto mais a sua plenitude!

Este verso introduz uma expansão da ideia anterior. A palavra “*plenitude*” (v. 12) deve ser entendida num sentido escatológico, referindo-se ao número pleno daqueles que estão para ser salvos, até o fim da história. “Plenitude” aqui é, obviamente, contrastada com “remanescente” do v. 5. A promessa de Deus a Israel será, todavia, cumprida na salvação da plenitude de Israel. Mais adiante se diz que a salvação da plenitude de Israel trará maiores riquezas para o mundo.

Rm 11.15 – Porque, se o fato de terem sido eles rejeitados trouxe reconciliação ao mundo, que será o seu restabelecimento, senão vida dentre os mortos?

Neste verso a *rejeição* de Israel é contrastada com a sua *aceitação*. Novamente pensamos em uma conversão de muito mais israelitas do que simplesmente a conversão do remanescente. A expressão “vida entre os mortos” não se refere a uma ressurreição literal; provavelmente ela seja usada como uma figura para descrever a feliz surpresa que será nossa quando os judeus, que têm sido rebeldes, se voltarem para o Senhor. Não há nenhuma necessidade, portanto, de restringir esta *aceitação* a um período da história no tempo do fim; a aceitação por Deus de todos os israelitas crentes através de toda a história é de fato “vida entre os mortos”, e assim será por toda a eternidade.

Romanos 11.17-24 – nestes versos há o desenvolvimento da figura da oliveira. Eles falam dos ramos judeus que foram cortados da oliveira e dos ramos gentios que foram enxertados; se os judeus não persistirem em sua incredulidade, eles podem ser enxertados novamente. O que é entendido aqui é que Paulo não fala de duas, mas de uma oliveira somente. Os judeus e os gentios não são somente salvos do mesmo modo (pela fé), mas também, quando salvos, fazem parte do mesmo organismo, aqui chamado de oliveira. Todo pensamento de um futuro separado, uma espécie de salvação separada, ou um organismo espiritual separado para os judeus salvos aqui é excluído. A salvação deles é aqui pintada em termos de um só povo sendo salvo, ou a totalidade do povo de Deus. Deveria ser observado que Paulo não diz que o enxerto dos judeus deve seguir necessariamente o enxerto dos ramos gentílicos. Não há razão alguma para excluir a possibilidade de que os ramos dos gentios e os ramos judeus possam ser enxertados na oliveira simultaneamente.

Quando Paulo fala de “um endurecimento em parte” que veio a Israel, ele está dizendo, de fato, que muitos israelitas foram privados de aceitar o evangelho no passado, no presente e que seriam também no futuro, mas parcialmente, não todos. Por isso, os judeus têm sido salvos, estão sendo salvos e continuarão a ser salvos até o tempo do fim.

O que Paulo quer dizer por “*plenitude dos gentios*”? A palavra “plenitude” neste texto deve ser entendida em termos escatológicos: o número total dos gentios a quem Deus pretende salvar. Quando o número total dos gentios for juntado, então, será o fim da era. Deveria ser entendido que esta reunião da

plenitude dos gentios não acontece apenas no fim dos tempos, mas aparece em todos os períodos da história da igreja.

A interpretação mais comum, como vimos, entende esta passagem como algo que aponta para uma conversão em larga escala da nação de Israel imediatamente antes ou no retorno de Cristo, após o cumprimento do número dos gentios.

Há, no entendimento de Hoekema, duas objeções muito sérias ao interpretar-se a expressão “e, assim, todo o Israel será salvo” desse modo.

- 1) O pensamento de que a salvação do povo de Israel ocorrerá somente no final dos tempos não faz justiça à palavra “*todo*” na expressão “e todo o Israel...”. Essa expressão está se referindo, nessa interpretação, apenas à última geração de israelitas que estiver vivendo naqueles dias, mas essa última geração é apenas um fragmento do número total dos judeus que viveram sobre a face da terra. Como pode esse pequeno fragmento chamar-se “todo o Israel”?
- 2) O texto não diz “e, *então*, todo o Israel será salvo”. Se Paulo quisesse colocar esse pensamento, ele poderia ter usado uma palavra que significa “então” (como “*tote*” ou “*epeita*”). Mas Paulo usou a palavra “*houtos*”, que descreve não uma sucessão temporal, mas uma maneira, e significa “assim” ou “desse modo”. Em outras palavras, Paulo não está dizendo que “Israel tem experimentado endurecimento em parte até que a plenitude dos gentios haja entrado, e *então* (após isso ter acontecido), todo o Israel será salvo”. Mas Paulo está dizendo: “Israel tem experimentado um endurecimento em parte, até que a plenitude dos gentios haja entrado, e *desse modo* todo o Israel será salvo”.

De que modo?

- a) Por meio da incredulidade de muitos israelitas a salvação é vinda aos gentios.
- b) Pela salvação dos gentios, Israel está sendo movido a ciúmes. Isto aconteceu no passado, está acontecendo no presente e continuará a acontecer no futuro.

Hoekema, portanto, interpreta essa passagem querendo dizer que Deus cumpre suas promessas a Israel do seguinte modo:

Embora Israel tenha sido endurecido na sua descrença, esse endurecimento acontecido continuará a acontecer somente de forma parcial, nunca um endurecimento total. Em outras palavras, Israel continuará a voltar ao Senhor até a *parousia*, enquanto que, ao mesmo tempo, a plenitude dos gentios estará sendo reunida. E, desse modo, todo o Israel será salvo: não apenas a última

geração de Israelitas, mas todos os verdadeiros israelitas – todos aqueles que não são apenas *de Israel*, mas *são Israel*, para usar a linguagem de Romanos 9.6.

Um outro modo de colocar estas palavras seria: “*todo o Israel*” em Romanos 11.26 significa a totalidade dos eleitos entre Israel. A salvação de todo o Israel, portanto, não acontece exclusivamente no tempo do fim, mas acontece através de toda a era entre a primeira e a segunda vindas de Jesus – de fato, desde o tempo da chamada de Abraão. Portanto, a expressão “*todo o Israel*” difere dos eleitos remanescentes de Romanos 11.5, sendo a soma total de todos os remanescentes através de toda a história.

6. O ENTENDIMENTO DE ANGUS MACLEOD²

Este autor, também de tradição reformada, mas com linha teológica tendente para o posmilenismo, tem esposado um ponto-de-vista diferente do de Anthony Hoekema na interpretação do texto de Romanos 11.25-27. Vejamos a sua análise rápida de alguns eventos escatológicos mencionados em Romanos 9-10. Suas ideias são dignas de menção pela clareza do seu pensamento.

É conhecido o fato de que Jesus não virá antes que aconteçam certas coisas profetizadas nas Escrituras. Jesus não virá antes que venham a apostasia, a revelação do Homem da Iniquidade (2Ts 2.3) e, também, antes que o povo de Israel, que Deus chama de “meu povo”, seja reenxertado, ou seja, restaurado à fé. Será algo maravilhoso que acontecerá na vida dos judeus de um modo especial. Jesus não virá antes que restaure seu povo ao seu favor.

Análise de Romanos 11

Estes versos vão mostrar, de algum modo, os acontecimentos que terão lugar antes da volta do Senhor. Segundo estatísticas gerais, há mais de 16 milhões de judeus no mundo: estima-se 6 a 7 milhões em Israel e 430 mil na Margem Ocidental; 5,7 milhões nos Estados Unidos, 450 mil na França, 400 mil no Canadá e o restante nos demais países. De maneira sobrenatural Deus tem preservado esse povo, a despeito de todas as perseguições feitas contra ele.

Por que isso? Qual é o futuro desse povo? Continuarão eles entregues à cegueira espiritual até a volta de Jesus? Diz a Escritura que o povo judeu, como raça, se voltará a Deus, crendo em Jesus Cristo como salvador antes do juízo final? Observe a pergunta: não é se todos os judeus voltarão à Palestina como nação ou unidade política abraçando o cristianismo. Paulo não está escrevendo estes versos tratando de Israel como um poder político. Ele está falando de uma raça que honra a Abraão como pai e Moisés como profeta.

Outra pergunta a ser feita é: “Buscarão eles como raça, como povo, sua salvação na cruz do calvário algum dia?”

² MACLEOD, Angus. *El fin del mundo*. Grand Rapids, MI: Subcomisión Literatura Cristiana, 1977.

O capítulo 11 começa com a pergunta: “Terá, porventura, Deus rejeitado o seu povo?”. Paulo rebela-se contra tal pensamento respondendo: “De modo nenhum”. O apóstolo começa, agora, argumentando sobre o fato de que Deus havia reservado para si um “remanescente fiel” – como já havia feito no passado (v. 2-5). No tempo de Paulo sobrevivia um povo fiel a Deus dentro da raça judaica.

A partir daí podemos perceber, no raciocínio de Paulo, uma divisão no povo de Israel: uma parte que crê e outra que não crê (como nos tempos de Elias). Uma pequena porcentagem de judeus cria em Cristo (a causa foi a eleição da graça). Paulo e todos os cristãos judeus da época eram parte desse “remanescente fiel”. A outra parte, numa grande porcentagem, representa a multidão dos judeus que não cria. Paulo diz que, como raça, eles foram *endurecidos* (v. 7). O Antigo Testamento profetizara que isto haveria de acontecer (v. 8).

Tenhamos em mente, de maneira bem clara, que é a respeito desse grupo, dos endurecidos de coração, que o apóstolo passa a tratar especificamente nesse capítulo 11, até o final. Não é a respeito do remanescente (do qual Paulo fazia parte), mas da multidão daqueles que haviam sido rejeitados que Paulo se refere aqui. Paulo vai mostrar que esse “endurecimento que veio em parte a Israel” (v. 7), não duraria para sempre, isto é, até a volta de Jesus. Ele declarou que é possível, a qualquer momento, que o endurecimento seja retirado do povo (assim como o véu de 2Co 3.14-16).

Recordemos que Paulo havia dividido Israel em duas partes: um pequeno remanescente que havia crido e uma maioria que foi endurecida. É precisamente desse último grupo que estes versos tratam (Rm 11.11-24).

Rm 11.11 – “Pergunto, pois: porventura, tropeçaram para que caíssem? De modo nenhum! Mas, pela sua transgressão, veio a salvação aos gentios, para pô-los em ciúmes.”

Este verso mostra que o pecado dos judeus trouxe a salvação dos gentios. Historicamente, todos sabemos que foi quando os judeus rejeitaram a Cristo que Paulo, de maneira especial, anunciou que iria pregar o evangelho aos gentios. A última expressão do v. 11 é curiosa: “*para pô-los em ciúmes*”. O propósito primordial de levar o evangelho aos gentios é para que a maioria dos judeus endurecida, vendo as riquezas espirituais e a bênção dos gentios, fosse provocada a ciúmes, isto é, a função dessa pregação era para que os judeus anelassem também as mesmas riquezas espirituais e buscassem a salvação para si mesmos.

Rm 11.12 – “Ora, se a transgressão deles redundou em riqueza para o mundo, e o seu abatimento, em riqueza para os gentios, quanto mais a sua plenitude!”

Se o pecado deles redundou em riqueza para os gentios, “quanto mais a sua *plenitude*” – quanto maior seria a bênção para o mundo a volta dos judeus a Cristo! Com a afirmação acima Paulo declara que nada seria melhor e de maior vantagem para o mundo do que a maioria de Israel recebendo sua plenitude, a plenitude dos privilégios e salvação perdidos ao rejeitar a Cristo.

Rm 11.13-14 – “¹³ Dirijo-me a vós outros, que sois gentios! Visto, pois, que eu sou apóstolo dos gentios, glorifico o meu ministério, ¹⁴ para ver se, de algum modo, posso incitar à emulação os do meu povo e salvar alguns deles.”

Paulo trabalha entre os gentios glorificando o seu ministério, para ver se, de alguma maneira, provocaria ciúmes em alguns judeus para que, de algum modo, fossem salvos. O sentido de “*emulação*” é provocar uma espécie de competição. Paulo queria que, trabalhando com os gentios, pudesse despertar uma espécie de ânsia por coisas espirituais na vida do seu povo. Ele queria despertar neles o desejo de salvação. Aqui há uma verdade prática: Deus pode usar-nos numa vida de serviço para trazer outros ao conhecimento de Cristo.

Rm 11.15 – “Porque, se o fato de terem sido eles rejeitados trouxe reconciliação ao mundo, que será o seu restabelecimento, senão vida dentre os mortos?”

Paulo volta ao argumento original (v. 12). Neste verso Paulo quis dizer: “Se o pecado da maioria ao rejeitar Jesus trouxe reconciliação aos gentios, “*quando mais o seu restabelecimento*”! Quando Israel for restaurado, haverá uma bênção ainda maior para a igreja de Deus. Quando os judeus forem incorporados de novo, haverá o que Paulo chama de “vida entre os mortos” ou um grande despertar espiritual.

Rm 11.16-24 – Paulo agora apresenta dois quadros:

- 1) O primeiro é o quadro das *primícias santas* (v.16). É óbvio que Paulo está se referindo a Abraão como o primeiro fruto. Se ele é santo, assim também os seus descendentes. O Senhor os considera seus.
- 2) O segundo quadro é o da *oliveira*: a raiz é Abraão, Isaque e Jacó. Os ramos naturais são todos os descendentes de Abraão e Jacó. Os ramos naturais que ficaram na árvore são o remanescente que creu em Jesus. Os ramos naturais que foram cortados dizem respeito à maioria de Israel que rejeitou a Cristo. Os ramos da oliveira brava que foram enxertados na oliveira natural são os gentios que creram em Jesus. A oliveira, na sua totalidade, é a igreja de Deus composta de ambos, judeus e gentios.

Paulo adverte os gentios contra o orgulho (v. 20) dizendo que eles não eram melhores do que os judeus. Somente pela fé os gentios haveriam de

permanecer como parte da igreja de Cristo e, como a fé é produto da graça, jamais devemos diminuir a parte endurecida de Israel ou olhá-la com desprezo.

Então, Paulo diz que “se eles não permanecerem na incredulidade, serão enxertados, pois Deus é poderoso para os enxertar *de novo*” (v. 23). Isto Paulo disse com referência à maioria endurecida. Paulo diz que essa gente pode ter o seu dia de salvação, pois a graça e o poder são de Deus.

Rm 11.24 – “Pois, se foste cortado da que, por natureza, era oliveira brava e, contra a natureza, enxertado em boa oliveira, quanto mais não serão enxertados na sua própria oliveira aqueles que são ramos naturais!”

Nesse verso Paulo anda um pouco mais. No v. 23 diz que é possível que a parte cortada seja reenxertada. Agora, no v. 24, Paulo assevera que isso *acontecerá* com toda a probabilidade. Se Deus salvou aqueles que não faziam parte de Israel, quando mais simples será salvar aqueles que eram ramos naturais, que eram descendentes daqueles a quem o Senhor amou e a cuja descendência prometeu abençoar.

Em resumo: o propósito de Deus não foi rejeitar para sempre o seu povo, fazendo vir sobre ele a ruína final e total, mas trazer a bênção de salvação aos gentios e trazer os judeus a ciúmes em razão da bênção aos gentios.

Paulo declara que, no seu tempo, alguns poderiam ser salvos e, finalmente, dos versos 16 a 24 mostra que a salvação da maioria endurecida de entre os judeus era uma certeza.

Rm 11.25-27 – “²⁵ Porque não quero, irmãos, que ignoreis este mistério (para que não sejais presumidos em vós mesmos): que veio endurecimento em parte a Israel, até que haja entrado a plenitude dos gentios. ²⁶ E, assim, todo o Israel será salvo, como está escrito: Virá de Sião o Libertador e ele apartará de Jacó as impiedades. ²⁷ Esta é a minha aliança com eles, quando eu tirar os seus pecados.”

A expressão mais importante é a do v. 26: “*e todo o Israel será salvo*”. Deixemos claro, de início, que a expressão “*todo o Israel*” não significa que todas e cada uma das pessoas que pertencem à raça judaica sejam salvas. Essa ideia poderia cheirar a um absurdo.

Vejamos alguns exemplos em que aparece a expressão “*todo o Israel*”:

1Rs 12.18, 20 – “Então, o rei Roboão enviou a Adorão, superintendente dos que trabalhavam forçados; porém *todo o Israel* o apedrejou, e morreu. Mas o rei Roboão conseguiu tomar o seu carro e fugir para Jerusalém... Tendo ouvido *todo o Israel* que Jeroboão tinha voltado, mandaram chamá-lo para a congregação e o fizeram rei sobre *todo o Israel*; ninguém seguiu a casa de Davi, senão somente a tribo de Judá”.

2Cr 12.1 – “Tendo Roboão confirmado o reino e havendo-se fortalecido, deixou a lei do Senhor, e, com ele, *todo o Israel*”.

Vendo o contexto haveremos de perceber claramente que, nestes textos, muitos judeus e até tribos inteiras não estavam incluídos entre os presentes na cena. Em Mateus 3.5 encontramos uma expressão semelhante em que, falando de João Batista, o texto diz: “Saíam a ter com ele Jerusalém, toda a Judeia e toda a circunvizinhança do Jordão...”. Isso não quer dizer que todas as pessoas sem exceção iam ouvir João. Significa simplesmente que gentes de todas as partes e de todos os níveis sociais iam ter com João.

Assim, pois, “*todo o Israel*” não significa que, em um ponto da história, todos e cada um dos judeus necessariamente chegarão à fé. A expressão “*todo o Israel*” significa que grande número de judeus de todos os níveis sociais e todas as classes se voltará para Cristo.

Observações importantes

- a) O povo que será restaurado é exatamente aquele que foi endurecido (v. 7, 26), e não o remanescente, como querem alguns. Eis algumas razões:
- Não é o remanescente escolhido que tropeçou (v. 11).
 - Não é o remanescente escolhido que caiu e transgrediu (v. 12).
 - Não é o remanescente escolhido que foi cortado da oliveira (v. 12-22).
 - Não é o remanescente que é inimigo de Cristo (v. 28).
 - Não é o remanescente escolhido que, por meio de sua incredulidade, causou a misericórdia aos gentios (v. 30-31).
 - Não é o remanescente escolhido que não creu e foi encerrado por Deus na incredulidade (v. 32-33).

Em cada um desses versos Paulo trata de Israel como um povo que rejeitou o evangelho. Devemos, portanto, interpretar “*todo o Israel*” como muitos do povo de Israel incrédulo, mas não como sendo a reunião de todos os remanescentes.

Dizer que “*todo o Israel*” significa o remanescente é mudar o sentido da frase “veio o endurecimento em parte a Israel”. A expressão “os endurecidos em parte” se refere a todos os judeus que não creram. Que uma pessoa havia sido endurecida não significa, necessariamente, que não pudesse ser dos eleitos, porque vários deles creram depois de um período de incredulidade. No v. 14 Paulo lutou para ver se salvava alguns deles. A frase “*em parte*” deve significar que esse endurecimento não é total nem final. Esse endurecimento será tirado e o povo judeu voltará para o Senhor, como nação.

Pessoalmente, prefiro a interpretação feita por Angus MacLeod, que faz mais justiça ao texto do que a interpretação de Anthony Hoekema ou mesmo de Calvino.

ABSTRACT

This article considers the concept of the “fullness of Israel” and the Pauline assertion that “all Israel will be saved”, both found in Romans 11. In search of the meaning and comprehensiveness of these phrases, the author resorts to several interpreters. John Calvin understands the phrase “all Israel” as including all the elect through time, both Jews and Gentiles. Anthony Hoekema thinks that the phrase refers to the full number of the elect among Israel, in all eras. In turn, Angus MacLeod argues for a more literal understanding, namely, that in a future time a vast number of Jews will believe in Christ and be saved. The author of the article shows his preference for this last interpretation.

KEYWORDS

Epistle to the Romans; The fullness of Israel; “All Israel will be saved”; John Calvin; Anthony Hoekema; Angus MacLeod.